

## BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR PARANÁ

Nº 4 Abril 2021

Nesse mês de abril o Paraná enfrentou uma seca severa. Exceto na região leste, praticamente não choveu durante todo o mês no Estado ou choveu muito pouco. Observa-se que em grande parte do Estado ficou 33 dias sem chuva, incluindo também o final de março (Figura 1a). Exceto no leste, a precipitação registrada no mês de abril não passou de 25 mm (Figura 1b).

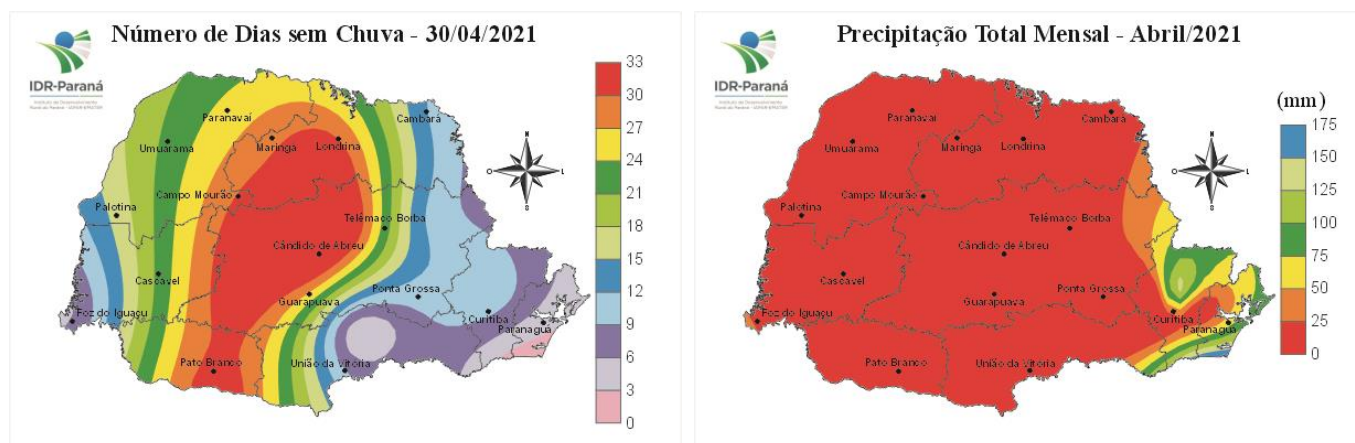


Figura 1. a) Número de dias sem chuva até 30/04/2021. b) Total de precipitação registrada em abril de 2021. Fonte: IDR Paraná.

Com relação às temperaturas máximas do mês de abril, observa-se que mesmo sem chuva estas foram notadamente mais amenas que no mês de março, com diferença média de 2,8 °C nos municípios analisados (Figura 2a). Quanto às temperaturas mínimas, estas ficaram em média 1,3 °C abaixo da média histórica dos municípios analisados (Figura 2b). Isso ocorreu devido às incursões e permanência de massas de ar frio de intensidades fracas a moderadas, caracterizando um frio precoce no Estado.

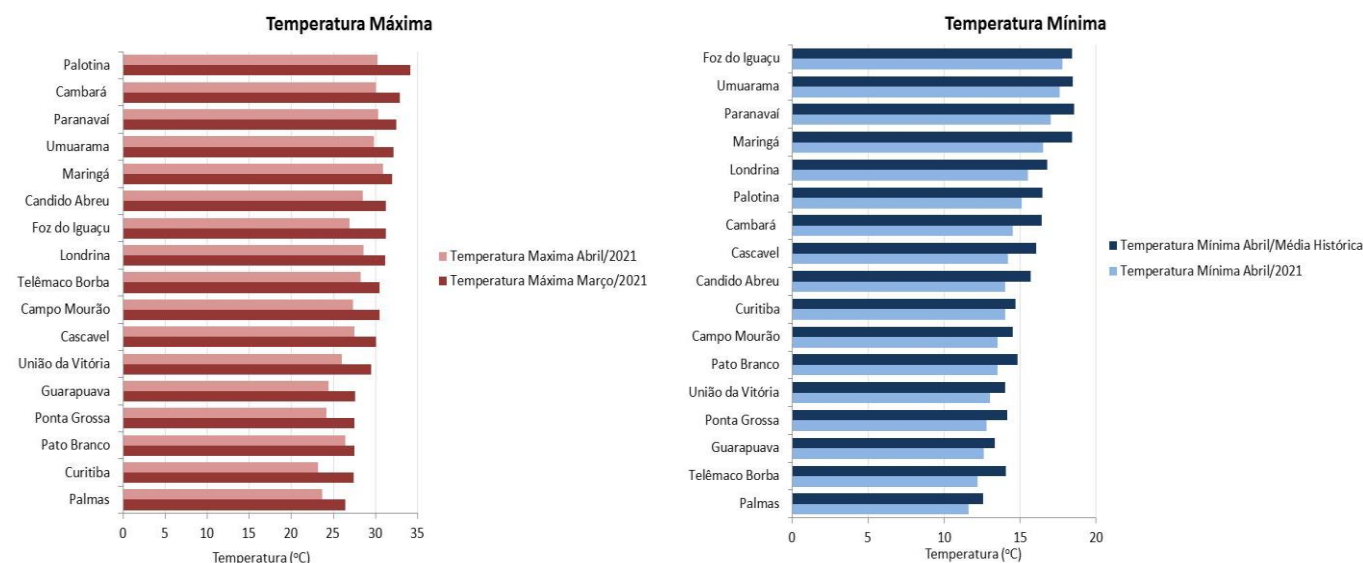


Figura 2. a) Média das temperaturas máximas de Abril e Março de 2021. b) Média das temperaturas mínimas históricas/Abril e de Abril/2021 em alguns municípios do Estado do Paraná.

Diante da seca severa ocorrida nesse mês de abril, a situação foi crítica para grande parte da agricultura paranaense.

**Milho segunda safra** – É a principal cultura do outono no Paraná e seu desenvolvimento foi muito prejudicado pela seca. Estima-se que grande parte das lavouras de milho terá seu potencial produtivo bastante reduzido. O que amenizou um pouco foi às temperaturas mais amenas, que reduziram a evapotranspiração durante o período diurno e provocou a formação de orvalho durante as noites.

**Feijão segunda safra** - As lavouras de feijão, de modo geral, também foram afetadas pela seca, com sintomas de estresse hídrico e mau desenvolvimento. Há também projeção de grandes perdas produtivas.

**Trigo e aveia** – Devido à seca, a grande maioria dos agricultores não iniciou a semeadura do trigo e aveia, apesar de muitas regiões estarem dentro do período recomendado pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC). Os tricultores aguardam precipitações significativas e boas condições de umidade no solo para a semeadura.

**Mandioca** – O solo extremamente seco dificultou a colheita da mandioca, provocando dificuldade e lentidão nessa operação e, conseqüentemente, aumento de custos, perdas das raízes no solo e redução oferta de matéria-prima para as indústrias.

**Pecuária** – Devido a seca, a umidade do solo foi insuficiente para o desenvolvimento adequado das pastagens. Houve redução na produção de massa verde, dificultando o manejo do gado de corte e de leite, sendo necessária complementação da alimentação com silagem e ração. No entanto, a seca também provocou redução na oferta e na qualidade da silagem. Grande parte das pastagens de inverno (aveia e azevém) não foi implantada devido à seca, e as implantadas não apresentaram bom desenvolvimento. A pecuária de corte e leite também enfrentou o problema de fornecimento de água para o gado, devido à redução do volume de água dos mananciais, como rios, nascentes, riachos e açudes. Diante desse cenário, houve redução na produção de leite e os laticínios registraram quedas na comercialização de leite e queijo.

**Silvicultura** - Muitos produtores de pinus e erva-mate suspenderam os transplantes das mudas e também foi observado perdas de mudas transplantada devido à falta de umidade no solo para um adequado enraizamento das plântulas.

As culturas perenes em produção, como os citros e o café, apresentaram bom desenvolvimento, com boas perspectivas de produção, qualidade e rendimento.

O clima seco de abril favoreceu o término da colheita da soja e milho primeira safra e o início da colheita da cana-de-açúcar.

Autoria: Equipe da Agrometeorologia - IDR Paraná Londrina.